

Poemas

Carlos Newton Júnior

Quando o poema surge, vacilante,
entre a palavra certa e a duvidosa,
e a mão titubeante que o escreve
quer evitar, em vão, outra derrota,
da imagem que vem e foge, salta,
selvagem entre as pedras da memória,
depois reaparece, radiosa,
nas veredas riscadas dos instantes
de criação mais pura, mais vibrante:
a beleza se molda, feito barro,
na forma que transcende a própria escrita
e já é pensamento, festa, passo
de dança e tentação dionisíaca.
E o poema, visível como um quadro,
condensado na lógica suprema
do que já não é lógico, revela,
à vista de alguns iniciados,
o segredo do mundo, a luz do quarto
escuro da lembrança em que se gera.

03.05.2004

Não, nada me escapa, nada, nada,
nem um único verso, uma palavra:
se há algo que roubar que seja agora,
que eu transfigure tudo em nova lavra
e colha os frutos novos de outrora,
que velhos não ficaram pela estrada.
Os passos são pesados, grande o fardo
que mal suportam nossas costas magras;
há uma imagem luzente, inusitada,
a se esconder na sombra dos compassos.
Será a tradição uma viagem
sem volta, bem o sei, porém sem saltos,
e nós seremos anjos, anjos tortos,
vislumbrando o futuro à nossa frente
e assim dialogando com os mortos.
Ei-los aqui: os mortos na estante
pululam nas lombadas dos meus livros,
à espera de um olhar indefinido
que a um escolha e passe-o adiante.
E o poema, ajustando-se àquele
universo maior, já concebido,
que preexiste, e grita, e exige ritos,
é pássaro selvagem nessa rede
que tece o pasto inédito dos mitos.

9.07.2004

Rimbaud

Só, aos dezoito anos de idade,
cindindo a vida ao meio, incompleta,
João Nicolau deixou de ser poeta,
abandonado aos vícios e vontades.

Já degradado, sujo, corrompido,
o terno roto, inteiro em desalinho,
dormindo ao relento nos caminhos,
pensou, na arte, a morte ter vencido.

Insensato, drogado, virulento,
que mais pensas da vida, Nicolau?
Que apenas há beleza no tormento?
Que um barco ébrio vence qualquer vau?

A vida é breve, breve é o poema
e todo o seu mistério, breve ainda
o som que se articula junto às rimas
e o valor ilusório dessas gemas

em que puseste as mãos de ser maldito.
E agora irás chorar pelos fonemas
que se foram nos versos esquecidos,
naufragados além da linha extrema.

16.07.2004